

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

(...).

É muito importante, porque a esperança não desilude. O optimismo desengana, a esperança não! Precisamos muito dela nesta época que parece obscura, na qual às vezes nos sentimos perdidos diante do mal e da violência que nos circundam, perante a dor de tantos nossos irmãos. É necessária a esperança! Sentimo-nos confusos e até um pouco desanimados, porque nos descobrimos impotentes e temos a impressão que esta obscuridade nunca acaba.

Mas não podemos deixar que a esperança nos abandone, pois com o seu amor Deus caminha ao nosso lado. «Espero, porque Deus está ao meu lado»: todos nós podemos dizer isto. Cada um de nós pode dizer: «Espero, tenho esperança, pois Deus caminha comigo». Caminha e leva-me pela mão. Deus não nos deixa sós. O Senhor Jesus venceu o mal, abrindo-nos a senda da vida. (...) A vida é muitas vezes um deserto, é difícil caminhar na vida, mas se nos confiarmos a Deus ela pode tornar-se bonita e ampla como uma rodovia. É suficiente nunca perder a esperança, continuar a crer sempre, não obstante tudo. Quando nos encontramos diante de uma criança, talvez possamos ter muitos problemas e dificuldades, mas o sorriso vem-nos de dentro, porque estamos perante a esperança: a criança é uma esperança! E assim devemos saber ver na vida o caminho da esperança que nos leva a encontrar Deus, o Deus que por nós se fez Menino. E far-nos-á sorrir, dando-nos tudo!

Depois, exactamente estas palavras de Isaías são citadas por João Batista na sua pregação, que convidava à conversão: Assim rezava: «Uma voz que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor» (Mt 3, 3). É

uma voz que grita onde parece que ninguém possa ouvir — quem pode ouvir no deserto? — que clama na confusão devida à crise de fé. Não podemos negar que o mundo de hoje está em crise de fé. Diz-se: «Creio em Deus, sou cristão» — «Sou daquela religião...» mas a tua vida está muito distante de ser cristã, muito longe de Deus! A religião, a fé, decaiu numa expressão: «Creio?» — «Sim!». Mas aqui trata-se de voltar para Deus, converter o coração a Deus e percorrer este caminho para o encontrar. Ele espera-nos. Esta é a pregação de João Batista: preparar. Preparar o encontro com este Menino que nos restituirá o sorriso. Quando João Batista anuncia a vinda de Jesus é como se os israelitas ainda estivessem no exílio, porque vivem sob a dominação romana, que os torna estrangeiros na própria pátria, governados por ocupantes poderosos que decidem sobre as suas vidas. Mas a verdadeira história não é feita pelos poderosos, mas por Deus, juntamente com os seus pequeninos. A verdadeira história — que permanecerá para a eternidade — é escrita por Deus com os seus pequeninos: Deus com Maria, Deus com Jesus, Deus com José, Deus com os pequeninos. Os pequeninos e simples que encontramos ao redor de Jesus recém-nascido: Zacarias e Isabel, idosos e marcados pela esterilidade, Maria, jovem virgem noiva de José, os pastores desprezados que nada contavam. São os pequeninos, que se tornaram grandes graças à sua fé, os pequeninos que sabem continuar a esperar. A esperança é a virtude dos pequeninos. Os grandes, os satisfeitos, não conhecem a esperança, não sabem o que ela é. (...)

PAPA FRANCISCO, AUDIÊNCIA GERAL, Sala Paulo VI, Quarta-feira, 7 de Dezembro de 2016

n.º 448
10 DE JUNHO
2018

X DOMINGO
COMUM
Ano B

Fermentões
Mascotelos
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
Polvoreira
Santa Marinha da Costa
S. Cristóvão de Selho
S. João de Ponte
S. Martinho de Candoso
S. Tiago de Candoso
Silvares
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio
Vila Nova de Sande

TOMA FÉ

Boletim Dominicai Interparoquial

QUEM VENCE É JESUS

A radicalidade da mensagem de Jesus suscitou contestação, inclusivamente motivou a incompreensão de sua família e a oposição dos fariseus e escribas. Tudo parece servir de desculpa para não aceitar a proposta de Jesus. Ainda hoje é assim: quantos não rejeitam a mensagem do Evangelho por a acharem antiquada, radical, exigente? Quantos continuam a justificar escapatórias com a falta de tempo, de dignidade, de motivação? Jesus responde a todas estas dúvidas, através de uma pergunta que faz ressoar o “onde estás” da 1ª leitura: “Quem é minha Mãe e meus irmãos?”. O mesmo é dizer: quem são aqueles que me são mais próximos? O próprio Jesus responde: não são os que se julgam cumpridores da lei, mas “quem fizer a vontade de Deus”.



É Jesus quem esmaga a cabeça do tentador, de Satanás, garantindo a libertação do mal que tinha provisoriamente prevalecido sobre os nossos primeiros pais. Não “está fora de si” e “não está possuído por Belzebu”, mas é em virtude do poder de Deus que Jesus amarra “o homem forte”, o príncipe do mal, para libertar o homem de quem o mantinha prisioneiro. Os milagres de Jesus e as Suas palavras pedem que se reconheça n’Ele o Messias redentor e salvador. A fé é isto. Os discípulos e a multidão da primeira metade do Evangelho de Marcos têm dificuldade em abrir os olhos, mas ficam ao lado do Mestre: servem de encorajamento à nossa dificuldade em ver n’Ele o Filho de Deus e o Salvador. Saber isto—é o caso dos escribas e fariseus—e fechar voluntariamente os olhos é “pecado contra o Espírito Santo”, o único pecado que não tem remissão. Jesus é o redentor e o salvador de todos e de cada um, de cada pecado e de todos os pecados. Há um só obstáculo: a recusa em reconhecê-lo como Redentor, ou então não reconhecer a nossa necessidade d’Ele. A Fé ajudou Paulo e ajuda-nos a ver como graça todas as circunstâncias, mesmo as perseguições e a morte (segunda leitura). A Fé sustenta a esperança e anima a caridade.

Oração:

Pai Santo, que nos enviaste o vosso Filho para nos libertar da escravidão de Satanás, amparai-nos com as armas da fé, para que no combate quotidiano contra o Maligno, tomemos parte na vitória pascal.

Pe Mesquita

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

[ROMANOS 4, 18]



Paróquia de Santa Marinha da Costa

Largo Domingos Leite de Castro - Costa - 4810-011 GUIMARÃES — 253 412 475
geral@paroquiadacosta.pt — www.paroquiadacosta.pt — www.facebook.com/ParoquiaDaCosta

CELEBRAÇÕES e INTENÇÕES de 12 a 17 de JUNHO de 2018

TERÇA 12	Capela 19h30	† António Gonçalves † Armando Abreu Fernandes, José da Cunha Oliveira e Maria Rosa Alves
QUARTA 13	Capela 19h30	SANTO ANTÓNIO de LISBOA, Presbítero e Doutor da Igreja † Aniv.— João de Freitas e Maria Rosa Ribeiro † Luís da Cunha Ferreira e Pais † Maria Alice de Freitas e marido, João Mendes de Freitas
QUINTA 14	Capela 19h30	† Avelino Martins Ferreira, Irmãs e Mãe † Maria dos Anjos Freitas, marido Francisco e filhos, Horácio, Rosa, Maria e José'
SÁBADO 16 <i>Vespertinas do XI DOMINGO do TEMPO COMUM</i>	Santuário 16h00	† Emília do Carmo Teixeira' 60/60
	Igreja 19h00	† 7.º DIA—Francisco Fernandes † Alda de Carvalho Gonçalves e Floriberta da Conceição' 30.º Dia — Francisco Dias' † José Silva Ribeiro, Belmiro Francisco e Rosa Novais † Padre Adelino Fernandes Martins da Silva e Maria da Conceição Fernandes Maciel † Aniv.— Amélia Rosa Martins, António Ribeiro Carvalho e Carolina Lima' † Aniv.— Maria de Lurdes Lopes Balazero e Manuel Fernandes Varela' † Maria Emília Dias e Manuel dos Santos Meireles † Manuel Castro e Ana Mendes † José Fernandes e Antónia Maria Novais † João de Araújo e Laura Ribeiro' † Lino da Silva Oliveira e sogros, Justino e Maria de Belém' † Maria Soares Lopes' † Aurora Ferreira e Antónia Maria Novais † José Barbosa e Maria Margarida' † Alberto Augusto Vieira Almeida, Tomás Pacheco, Maria da Conceição Vieira Almeida, Amândio de Castro Almeida, Manuel Dias e Maria Engrácia
DOMINGO 17 <i>XI DOMINGO do TEMPO COMUM</i>	Santuário 11h00	FESTA de SANTA CATARINA † Em honra de Santa Catarina † Francisco Mendes' † João António e Belém, João e Rosa Teixeira, José Manuel e José Ferreira'
	Santuário 16h00	† Em honra do Sagrado Coração de Jesus'

FESTA de SANTA CATARINA — PENHA

Domingo, dia 17 de Junho

10h30 — Procissão da Capela de Santa Catarina para o Santuário

11h00 — Eucaristia no Santuário, solenizada pelo Grupo Coral de Santa Marinha da Costa

No final da Eucaristia—Procissão para a Capela de Santa Catarina

Esta festa realiza-se em parceria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha e da Paróquia de Santa Marinha da Costa. Além da colaboração do Agrupamento 199 do Corpo Nacional de Escutas, fanfarra, do Núcleo da Fraternidade Nuno Álvares, andor, do Grupo Coral, solenização da Eucaristia, pede-se, este ano, a disponibilidade de voluntários para transportar a bandeira paroquial.

CELEBRAÇÃO INTERPAROQUIAL DO CRISMA

Acontecerá no dia **14 de Julho**, na Igreja Paroquial de **Mesão Frio**, às **17h00**, para os jovens que completam o 10.º Ano de Catequese de várias Paróquias da Zona Pastoral da Cidade (10 de Santa Marinha da Costa). A 18 de Julho celebraremos o ENVIO dos nossos CRISMADOS, em celebração de SANTA MARINHA, nossa Padroeira, sendo que nesse mesmo dia teremos o nosso LAUSPERENE PAROQUIAL.

FRATERNIDADE DE NUNO ÁLVARES DE SANTA MARINHA DA COSTA

Passeio Convívio 01 Julho 2018

Monte Nossa Senhora da Franqueira — Pereira, Barcelos

Inscrições até 24 Junho — 12,50€ por pessoa (6€ até 10 anos)

(Churrasco à descrição)

INTENÇÃO DO PAPA FRANCISCO PARA O MÊS DE JUNHO

Para que as redes sociais favoreçam a solidariedade e o respeito pelo outro na sua diferença.



DESPERTAR ESPERANÇA

«GAUDETE ET EXSULTATE» PAPA FRANCISCO

Capítulo II: DOIS INIMIGOS SUBTIS DA SANTIDADE

35. Neste contexto, desejo chamar a atenção para duas falsificações da santidade que poderiam extraviar-nos: o gnosticismo e o pelagianismo. São duas heresias que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo, mas continuam a ser de alarmante actualidade. Ainda hoje os corações de muitos cristãos, talvez inconscientemente, deixam-se seduzir por estas propostas enganadoras. Nelas aparece expresso um imanentismo antropocêntrico, disfarçado de verdade católica.[33] Vejamos estas duas formas de segurança doutrínaria ou disciplinar, que dão origem «a um elitismo narcisista e autoritário, onde, em vez de evangelizar, se analisam e classificam os demais e, em vez de facilitar o acesso à graça, consomem-se as energias a controlar. Em ambos os casos, nem Jesus Cristo nem os outros interessam verdadeiramente».[34]

O GNOSTICISMO ATUAL

36. O gnosticismo supõe «uma fé fechada no subjectivismo, onde apenas interessa uma determinada experiência ou uma série de raciocínios e conhecimentos que supostamente confortam e iluminam, mas, em última instância, a pessoa fica enclausurada na imanência da sua própria razão ou dos seus sentimentos».[35]

UMA MENTE SEM DEUS E SEM CARNE

37. Graças a Deus, ao longo da história da Igreja, ficou bem claro que aquilo que mede a perfeição das pessoas é o seu grau de caridade, e não a quantidade de dados e conhecimentos que possam acumular. Os «gnósticos», baralhados neste ponto, julgam os outros segundo conseguem, ou

não, compreender a profundidade de certas doutrinas. Concebem uma mente sem encarnação, incapaz de tocar a carne sofredora de Cristo nos outros, engessada numa enciclopédia de abstrações. Ao desencarnar o mistério, em última análise preferem «um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja, uma Igreja sem povo».[36]

38. Em suma, trata-se duma vaidosa superficialidade: muito movimento à superfície da mente, mas não se move nem se comove a profundidade do pensamento. No entanto, consegue subjugar alguns com o seu fascínio enganador, porque o equilíbrio gnóstico é formal e supostamente asséptico, podendo assumir o aspecto duma certa harmonia ou duma ordem que tudo abrange.

39. Mas atenção! Não estou a referir-me aos racionalistas inimigos da fé cristã. Isto pode acontecer dentro da Igreja, tanto nos leigos das paróquias como naqueles que ensinam filosofia ou teologia em centros de formação. Com efeito, também é típico dos gnósticos crer que eles, com as suas explicações, podem tornar perfeitamente compreensível toda a fé e todo o Evangelho. Absolutizam as suas teorias e obrigam os outros a submeter-se aos raciocínios que eles usam. Uma coisa é o uso saudável e humilde da razão para reflectir sobre o ensinamento teológico e moral do Evangelho, outra é pretender reduzir o ensinamento de Jesus a uma lógica fria e dura que procura dominar tudo[37].

T-L-JN

SOBRE O SÍNODO DOS JOVENS —14 de Junho, 21h, Auditório Vita, Braga

RONDA DA LAPINHA —17 de Junho.

VIAGEM à POLÓNIA de 17 a 22 JULHO acompanhada pelo PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e Inscrições pelo 965 352 401.

VIAGEM à TERRA SANTA - 30/AGOSTO-6/SETEMBRO - acompanhada pelo PADRE MIGUEL TEIXEIRA

Informações e inscrições com o pároco de Fermentões ou em paroquiafermentoes.pt